

Jornal *Correio de Bahia*

Data *11/08/95*

Caderno *1º* Página *8*

Seção

Assunto

Área Central
MOSTEIRO SÃO BENTO



**D. Gregório aprova o projeto
Câmara Municipal
cede terreno no
Centro a mosteiro**

Mais uma etapa do último projeto do professor e arquiteto Diógenes Rebouças, morto este ano e responsável pelo desenho da Avenida Contorno e Fonte Nova, será concretizada a partir do próximo ano. Foram aprovadas quarta-feira, na Câmara Municipal, alterações nos limites da área ANE 17, que compreende o Mosteiro de São Bento (MSB) e determina sua conservação. O projeto prevê a construção de um estacionamento com 300 vagas atrás do mosteiro. As alterações incluem a demolição de dois imóveis do Mosteiro de São Bento na Avenida Sete e um imóvel particular, situado na esquina da Rua do Paraíso.

O projeto do Executivo Municipal de número 126/94, que muda as referências urbanísticas do MSB, é um convênio entre a prefeitura, governo do estado, Fundação Emílio Odebrecht, Mosteiro de São Bento e o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac). Com a aprovação do projeto, continuam as obras de revitalização do mosteiro, voltadas agora para o museu e a biblioteca.

Câmara Municipal cede terreno no Centro a mosteiro

Mais uma etapa do último projeto do professor e arquiteto Diógenes Rebouças, morto este ano e responsável pelo desenho da Avenida Contorno e Fonte Nova, será concretizada a partir do próximo ano. Foram aprovadas quarta-feira, na Câmara Municipal, alterações nos limites da área ANE 17, que compreende o Mosteiro de São Bento (MSB) e determina sua conservação. O projeto prevê a construção de um estacionamento com 300 vagas atrás do mosteiro. As alterações incluem a demolição de dois imóveis do Mosteiro de São Bento na Avenida Sete e um imóvel particular, situado na esquina da Rua do Paraíso.

O projeto do Executivo Municipal de número 126/94, que muda as referências urbanísticas do MSB, é um convênio entre a prefeitura, governo do estado, Fundação Emílio Odebrecht, Mosteiro de São Bento e o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac). Com a aprovação do projeto, continuam as obras de revitalização do mosteiro, voltadas agora para o museu e a biblioteca, que devem estar prontos em outubro. Durante a aprovação do projeto na Câmara, foram grandes as divergências entre os vereadores.

Oposições - O vereador Zezéu Ribeiro (PT) foi contra o projeto. Ele foi o relator da Comissão de Terras e Habitação da Câmara e afirmou haver inconveniências, pois contraria os interesses da cidade e abre um precedente perigoso, já que as demais instituições religiosas podem exigir demolições em áreas em volta dos templos ou conventos. O projeto foi aprovado pela Comissão de Constituição de Justiça.

Sabendo que o relator tinha dado parecer contrário à aprovação, o vereador Renato Ventura (PFL) pediu vistas do projeto e conseguiu reverter a votação, apresentando um relatório próprio e um outro elaborado pela comissão composta pela arquiteta Vera Brandão e pelo advogado Pedro Barbuda. Foi com base nesse relatório que o projeto foi aprovado. De acordo com a arquiteta Vera Brandão, não serão retiradas as árvores seculares, já que no local do estacionamento existe apenas um bananal. A vista para a Baixa dos Sapateiros também não será atingida, pois o estacionamento vai ser construído num esquema de escadas e numa parte mais baixa à do mosteiro. O acesso será pela Ladeira das Hortas, transversal da Avenida Sete, não congestionando o trânsito na avenida.

De acordo com dom Gregório, a demolição dos imóveis não será feita agora e o estacionamento vai beneficiar a carência de vagas do Centro Histórico, aproveitar um terreno baldio sujeito a invasões, além de proporcionar maior segurança às pessoas que freqüentam missas e casamentos no mosteiro, que terão acesso pelo estacionamento. "A verba proveniente do estacionamento será revertida para a conservação da basílica como um todo, além de possibilitar a continuidade dos nossos trabalhos sociais", diz o administrador.